

**INTENSIVO DE VERÃO É NO PHOENIX**ITALIANO - DEUTSCH - FRANÇAIS
ESPAÑOL - ENGLISH

R. Júlio de Castilhos, 630/01 Lajeado - (51) 3710-2182 - e-mail: escoladelinguasphoenix@hotmail.com

**MATRICULE-SE JÁ E ESCOLHA
UMA 2ª LÍNGUA DE GRAÇA**

Conversa de sábado



Ivete Kist - ivetekist@hotmail.com

A propósito da recente eleição presidencial nos Estados Unidos, muita gente vem perguntando se a indicação da vice abalou a candidatura de McCain. Para mim, obviamente ninguém veio perguntar nada. Mesmo assim vou enfiar a colher no assunto.

Como se sabe, Sarah Palin, a governadora do Estado do Alaska, concorreu a vice na chapa que perdeu. O interessante é que ela entrou no jogo para fazer uma virada positiva. Segundo estrategistas do partido, seria uma arma poderosa na campanha. Ia capturar o voto das mulheres que tinham antes apoiado Hilary Clinton; sinalizaria o avanço do *status* feminino no país e, ainda por cima, ia render uma aura progressista para os Republicanos, tidos como conservadores além da conta, ou seja, Sarah Palin foi trazida à cena para fulminar três coelhos com uma só paulada.

O resultado não podia ser pior. Não atraiu o voto das mulheres. Em vez de demonstrar a igualdade entre os sexos, mostrou que preconceitos continuam de pé. No rebote, aumentou a desconfiança em McCain e no partido como um todo. Ou seja, não caçou coelho algum. OK, na tentativa de destrinchar o imbróglio, vou botar na minha conta certas conjeturas, que podem, igualmente, instigar nossa conversa neste sábado.

* Colocar uma mulher na chapa, supondo que vestir saias é o suficiente para atrair o voto feminino é, por si só, um sinal de preconceito. Na base está a idéia de que mulheres têm comportamento de rebanho. Em vez de utilizar seu estoque de neurônios, elas vão em bloco, umas com as outras, seja por solidariedade, seja por imitação, seja... por falta de neurônios mesmo.

* Colocar na chapa uma mulher com os predicados desta Sarah podia garantir solamente um resultado: confirmar as anedotas que circulam por aí. Como nas anedotas, Sarah Palin fala muito e diz um monte de bobagens. Não, não é porque vai pensando enquanto fala. É porque pensa pouco realmente. Palin faz uma boa figura nas fotografias, até disputou a coroa de miss no tempo de garota. Mas alguém aí acredita que aparecer nos trinques desobriga dos esforços do intelecto?

* Apostar na mãe de cinco filhos, de outra parte, supondo que o charme da turminha ao lado dela puxaria votos acabou pegando mal também para quem foi autor da idéia. A imagem podia ser comovente, mas podia despertar suspeitas. E não deu outra. Ficou claro que o encargo de cinco filhos, o último deles, um bebê de 6 meses com Síndrome de Down, não combina com deveres de vice-presidente do país. Como se fosse nada criar cinco crianças; como se fosse nada ser governante, a superwoman rematou a faixa de girolas e seus mentores, estes ficaram com a copa insensatez. Maior moleza.

Agora, enfim, voltando para a questão do início. Sarah Palin pode sim ter ajudado sua chapa a ir pro brejo. Pode. Mas não passou de uma esforçada figurante. Não se ponha nas costas dela mais do que compete. Quem buscar causas para o desastre de McCain vai descobrir que o furo é mais em cima, muito mais. Ou como Arnaldo Jabor gosta de dizer: fracasso não é coisa que aparece de improviso. Fracasso é obra fabricada a longo prazo. Sempre.



Prancheta

Empreendedor

Décio A. Corbellini

A palavra "empreendedor" combina muito bem com o diretor-proprietário da empresa D'Corbellini Mármore e Granitos, Décio A. Corbellini, 52 anos. Ele não tem medo de ousar e buscar novos mercados. Com matriz em Lajeado e escritório em Porto Alegre, a empresa atua em todo Estado e, inclusive, em outros estados brasileiros. Fundada em 1972 pelo pai Querino Corbellini, atua no ramo da construção civil, especializada em revestimentos em mármore e granito. Com 60 funcionários, a empresa importa as pedras da Itália e Grécia, e dos estados brasileiros Espírito Santo, Bahia e Ceará.

Para Décio Corbellini, o diferencial está no atendimento e na qualidade do serviço. E ele não abre mão de oferecer o melhor em produtos e serviços.

foto José Roberto Gasparotto



Décio Corbellini é o diretor proprietário da D'Corbellini Mármore e Granitos

Lazer - Como a Mármore Corbellini chegou onde está?

Décio Corbellini - Chegamos até aqui com muito trabalho. Primamos sempre pela qualidade e satisfação do cliente. Criamos um compromisso com as pessoas.

Lazer - Aonde a Mármore Corbellini quer chegar?

Décio Corbellini - Pensamos no crescimento da empresa, porém, hoje com a instabilidade da economia mundial não podemos realizar projetos sem que sejam sólidos. É necessário ter os pés firmes no chão.



"Não existe receita para fazer uma empresa vitoriosa. Existem fatores que ajudam"

Lazer - O Vale do Taquari é um bom mercado?

Décio Corbellini - Nosso mercado hoje está voltado para Porto Alegre. Aqui na região não possuímos vendedores, porque os clientes nos procuram na empresa.

Lazer - Como se constrói uma empresa vitoriosa?

Décio Corbellini - Infelizmente não há uma receita. Mas acredito que existam fatores que ajudam, como trabalhar com dedicação, honestidade e seriedade.

Conta pra nós



1 - O senhor se identifica com...
Querino Corbellini, meu pai.

2 - Vencer é...
... Um orgulho.

3 - O que o deixa chateado no local de trabalho?

Pessoas que não assumem compromisso com a empresa onde trabalham. Pessoas sem responsabilidade.

4 - Um profissional...
... é uma pessoa bem-sucedida na vida profissional.

5 - Guardo sempre comigo...
... a fé.

6 - Nunca me esqueço...

... da minha origem, de onde eu vim, do pão com banha com que saciei minha fome..

7 - Gostaria de ser o primeiro da fila...

... Deus já me colocou várias vezes como primeiro da fila, em toda vez que posso ver a satisfação das pessoas que já ajudei.

8 - Na hora do aperto peço ajuda...

... à família.

9 - O que mais gosto de fazer...

... é cuidar dos meus bichinhos na chácara.